



O Evangelizador

Ano XIX - nº 220 - Julho 2014

Paróquia São Benedito - Bauru/SP



8º PLANO DIOCESANO DE PASTORAL - DIOCESE DE BAURU: O ESPÍRITO SANTO NOS CONDUZ

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo Jesus, paz e bem!!! No acontecimento do jubileu de 50 anos da Diocese de Bauru, foi inaugurado o 8º plano diocesano de pastoral da Diocese de Bauru que norteia esta Igreja particular para quatro frentes de Evangelização: 1ª Descentralização das Paróquias, 2ª Família, 3ª Juventude e 4ª Ação Social.

Para cada frente de Evangelização são trabalhados três elementos:

1º - Justificativa (o porquê trabalhar nesta determinada frente de Evangelização);

2º - Fundamentação Teórica através de documentos do magistério da Igreja e Sagradas Escrituras;

3º - Pistas de ação nas dimensões missionária, caritativa e de oração.

Elucidaremos os desafios de cada tópico a seguir:

1º PROGRAMA: RENOVAÇÃO DAS PARÓQUIAS: renovação da Paróquia, através de sua setorização em unidades menores, tendo à frente uma equipe de coordenação integrada por leigos e leigas e, dentro dos setores, a criação de comunidades de famílias.

2º PROGRAMA - FAMÍLIA: despertar a família para o seu papel educador, de escola onde se aprendem e experimentam os valores humanos e evangélicos; despertar o sentido missionário da família. É a família que evangelizará a família! Buscar todos os meios para sanar e fortalecer esta célula básica da sociedade da qual deriva o vigor a todo o organismo social.

3º PROGRAMA – JUVENTUDE: formar jovens cristãos, cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, comprometidos com a construção do Reino de Deus, buscando a Jesus Cristo como caminho, verdade e vida e escutando a voz do bom Pastor em meio a tantas outras vozes neste mundo tão plural.

4º PROGRAMA – AÇÃO SOCIAL: articular uma pastoral de conjunto, onde as ações sociais possam ser desenvolvidas de forma mais eficiente e em parceria com as políticas públicas.

Convido você, leitor(a), a aprofundar os elementos explanados de maneira parcial neste artigo, entrando no site de nossa diocese ou mesmo de nossa paróquia, onde poderá encontrar na íntegra todos os dados necessários pelos quais este artigo procurou fazer uma síntese. Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo!!!

Sites para consulta: www.bispadobauru.org.br e www.paroquiasaobeneditobauru.org.br

Padre Fabio R.Chella



FRASES QUE UM POVO DIZ

Como são comuns os provérbios populares. Eles têm um papel significativo em nossa cultura. Incontáveis, essas frases são frutos de nosso modo de pensar e exercem influência em nós. Desta forma, convém falar de alguns, que, em especial, alcançam nossa fé.

"A única certeza na vida é a morte"

Absurdo. Os cristãos têm outras certezas tão grandes quanto a morte e, às vezes, até maiores. Que Deus nos ama, é certeza. Que devemos amar a Ele e aos irmãos, também. E há outras verdades nas quais acreditamos. São de natureza distinta da fé, mas são certezas: se você compra um pedaço de bolo por R\$ 7, dá uma nota de

R\$ 10, espera quanto de troco? R\$ 4,75? Não! Por quê? Porque acredita que dez menos sete é três. Está aí outra certeza.

Os exemplos são infinitos e demonstram que a morte não é a única certeza. Como ela é um tema espinhoso, aparece noutros momentos:

"Ninguém voltou da morte pra contar"

Só afirmemos isso se a Páscoa para nós for equivalente a coelhos botando ovos de chocolate. É incoerente cristãos pensarem assim, sobretudo após nossa experiência pascal. Houve um que voltou da morte sim: Jesus. E celebramos sua volta da morte – a ressurreição – o tempo todo. Por acaso é à toa que falamos na missa "anunciamos,

Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição?"

"Morreu, acabou" e "a única coisa que levamos dessa vida é o que a gente come" são frases igualmente nocivas, que estão em boa parte dos dizeres populares.

Verdade é que, em boa parte das vezes que falamos isso, não pensamos. Porém, pensar assim é algo prejudicial, já que deixa de afirmar valores fundamentais para nós. Sabemos que há a vida eterna e que o aqui influi no lá. Deus está de braços abertos nos esperando e quer que andemos, desde já, em seus caminhos.

Diácono Henrique Albuquerque

"PARÓQUIA DE SÃO BENEDITO - 70 ANOS DE CONEXÃO ENTRE DEUS E OS HOMENS, POR UMA PERFEITA LIGAÇÃO PARA TODA A ETERNIDADE"

O incomum no comum

Deus não fazia parte do humano. A não ser enquanto criador. Todavia, homem mesmo ele nunca tinha se tornado. Isso o fazia incomum, em meio ao cotidiano. Pudera, ele é Deus; absolutamente outro SER, diferente de nós. Não tem limitações, como têm os demais seres, suas criaturas.

A História, escrita por suas onipotentes mãos, trouxe uma surpresa para seus participantes: Deus se fez homem. Ele se tornou igual a nós, um comum. Sem deixar de ser divino, entretanto.

Para nos fazer adentrar nesses fatos, chamados de "mistérios", Deus propõe uma época do ano, na igreja, chamada Tempo Comum. Para que serve, exatamente? Não quer dizer que não há nada de especial. Apenas significa o desenvolvimento do que celebramos no Natal e na Páscoa, de maneira progressiva. Por meio das leituras e orações, a liturgia vai deixar entrever a vida terrena cotidiana de Jesus, vida esta que conclui o Antigo Testamento e se desdobra no Novo. Isso nos quer dizer que Deus dá vida à História.

Sem esse tempo litúrgico, ficaria incompleta a memória da salvação. Quando celebramos o dia a dia do Senhor, deixamo-

nos tocar por Ele. Mais do que olhar suas histórias, somos atingidos por elas. Deus nos atinge. É por isso que, quando nos afastamos da fé, não é o Senhor que se ofende, apenas. Nossa natureza humana é ofendida.

O Tempo Comum exalta o quanto precisamos do divino, inserido em nossa pequenez. Começa após o Natal, se interrompe na Quaresma e Páscoa, para voltar em seguida e culminar na festa de Cristo Rei.

Sua cor característica é o verde, que nos lembra o cotidiano que renasce. Na Europa, onde boa parte da liturgia foi escrita, e também por aqui, essa cor simboliza a esperança, a vida, o cotidiano, pois é a cor da maioria dos ramos e folhas, que renascem após a queda outonal.

Deus, "o incomum no comum", faz nosso habitual se tornar extraordinário. Faz o simples adquirir a completude e ser complexo, assim como ao trivial se tornar especial. Nada agora é banal, pois ele – o admirável infinito – quis morar na nossa insignificância finita.

Diácono Henrique Albuquerque

Horário de atendimento da secretaria paroquial

De 2ª a 6ª feira: das 8h às 17h
Sábado: das 8h às 12h



Horário das Missas

6ª FEIRA: 16h no Setor

3ª FEIRA À SEXTA: 7h na Cap. N. S. Penha
Primeira 6ª FEIRA: 15h na matriz, Missa do Sagrado Coração

SÁBADO: 18h na matriz

DOMINGO: 7h, às 10h e às 19h na matriz
(2º domingo do mês: Missa dos Dizimistas e 4º domingo do mês: Missa das Capelinhas)

SÁBADO: 19h na Capela N. Sra. Penha – Rua Siqueira Campos, 4-85 – Vila Souto

DOMINGO: 8h30 na Capela N. Sra. de Lourdes – Rua Carlos de Campos, 14-46 – Vila Giunta.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO – 25 ANOS



O Apostolado da Oração (AO) é um movimento que neste ano de 2014 completa 170 anos. Ele nasceu numa casa de estudos em Vals, perto de Le Puy, na França.

Os jovens jesuítas cursavam filosofia e teologia e frequentemente passava pela casa sacerdotes missionários que contavam seus trabalhos apostólicos em terras distantes. Crescia neles o anseio de atuarem direto nas paróquias, junto ao povo. Os professores compreendiam, mas lhes diziam: "Os livros são suas primeiras obrigações, por enquanto concentrem-se nos estudos."

No dia 3 de dezembro de 1844, festa de São Francisco Xavier, o padre jesuíta Francisco Xavier Gautrelet, inspirado pelo Espírito Santo, lançou uma brilhante ideia;

"Ofereçam seus estudos, trabalhos e sacrifícios, suas alegrias, seus livros. Ofereçam tudo em espírito apostólico, unidos a Cristo, ao Papa, em espírito missionário, sob as bênçãos de Maria Santíssima..."

Essa sementinha caiu em terra fértil, germinou e se espalhou pelo povoado, cidades, países, enfim pelo mundo inteiro. É uma rede mundial, atuam nas famílias e pastorais. Hoje são perto de 40 milhões em todo o mundo. É um caminho espiritual que a Igreja propõe a todos os cristãos.

Celebrando 25 anos de reativação do AO na São Benedito, queremos colocar no Coração de Jesus, todos os padres e associados, desde a criação de nossa paróquia de São Benedito. Na diocese de

Coroistas da S. Benedito que auxiliaram na celebração dos 25 anos, realizada no Santuário do Sagrado Coração.

Bauru, que conta com 38 grupos do AO, o contato pode ser feito pelo telefone (14) 3234-9101.

*Delma Borges
AO S. Benedito*



Momento Vicentino

Texto retirado da publicação FONTE DE CARIDADE – Sociedade de São Vicente de Paulo – Conselho Metropolitano de São Paulo

A maior felicidade

“Há mais felicidade em dar que em receber” (At 20, 35c)

Na narrativa, encontramos Paulo na cidade e Mileto, a caminho de Jerusalém, para a Festa de Pentecostes, ocasião em que seria preso, enviado a Roma e condenado à morte. Ele manda chamar os anciãos (líderes) da igreja de Éfeso e profere para eles o chamado terceiro discurso, considerado seu testamento pastoral.

“Há mais felicidade em dar que em receber” (At 20, 35c)

Nas suas recomendações, Paulo alerta a todos para que os perigos que advirão como “lobos vorazes” que atacarão o rebanho com suas doutrinas perversas. Fala de sua ação, praticando a caridade com desinteresse e se despede: “não mais verão a minha face”.

Mesmo sabendo do que iria lhe acontecer, ele não titubeia e segue a missão

que lhe havia sido determinada por Deus.

“Há mais felicidade em dar que em receber” (At 20, 35c)

Paulo nos deixa seu exemplo de servir ao Senhor com humildade, não cobiçar nada de ninguém, sustentar-se com o trabalho de suas mãos e afadigar-se para ajudar os necessitados.

Essas recomendações continuam servindo até hoje para todos nós, cristãos católicos, em nosso trabalho junto às nossas paróquias e comunidades.

É com nosso trabalho que devemos desempenhar nossa missão e prover as necessidades daqueles que precisam de nós. Não podemos nos acomodar em sermos somente entregadores de doações recebidas nas paróquias e comunidades, mas também compartilhando nosso tempo, nossa atenção e nossas posses com quem necessita.

“Há mais felicidade em dar que em receber” (At 20, 35c)

Para nós, vicentinos, é de grande importância a lição do apóstolo Paulo de praticar o bem sem esperar nenhum tipo de reconhecimento ou recompensa e de não recuar nem desistir por mais difícil que se

mostre a missão que Deus nos confiou. Devemos assumir a ordem de avançar com o nosso barco para “águas mais profundas”, vivendo de maneira mais intensa o mandamento de amar-nos como Jesus nos amou, mas isso tem que ser feito com o nosso próprio esforço, “com o trabalho de nossos braços e o suor de nossos rostos” como nos ensina São Vicente de Paulo e lembrando o que disse Frederico Ozanam: “ainda que eu tenha tudo para ser feliz, ainda me faltará uma coisa: a felicidade de meu irmão”.

“Há mais felicidade em dar que em receber” (At 20, 35c)

Você gostaria de participar das atividades dos vicentinos em Bauru? Escreva para:

ssvpcbbauru@gmail.com
natalianegretti@gmail.com



É agradecer a Deus o dom da vida e a oportunidade que Ele nos dá por prolongar esse dom por muitos anos.

É olhar para o passado com aquela sensação, aquele gostinho bom do dever “quase” cumprido...

É não ter remorsos por atitudes tomadas na juventude e poder trazer no rosto as marcas do tempo e que ao sorrir, elas mostrem a experiência e a felicidade acu-

O que é envelhecer?

muladas, pois os desafios que enfrentamos fizeram parte do nosso crescimento.

Envelhecer é aceitar numa boa o envelhecimento como uma bênção e graça de Deus.

Envelhecer não nos dá o direito de agir como bem entendermos, mas é dar testemunho aos jovens sendo sempre coerentes com nossas atitudes.

É aceitar as mudanças como naturais, sem críticas, e se adaptar a elas aproveitando o que de bom elas nos trazem. Envelhecer é não se acomodar achando que nossa missão está cumprida. Pelo contrário, é procurar colaborar, ser útil em alguma

atividade para sentirmos que a vida é muito bela e que estamos vivos e contribuindo com a sociedade.



Dalva Batalha
Teixeira Grandini
Coordenadora
Diocesana de
Catequese



Superia Gráfica e Embalagens

impressão offset e digital
embalagens e impressos corporativos

superia
Gráfica e Embalagens
www.superiagrafica.com.br

Rua Martin Afonso, 5-82
Vila Souto - Bauru SP
Fones 14 3231-3636 / 3100-2002
contato@superiagrafica.com.br

**Temos espaço para
você divulgar sua
empresa no
O Evangelizador**

Ligue
(14) 9118-1505

Álbum de fotos



Terço Medrado -
Crismandos



Encerramento do Mês
de Maria - na Matriz



Nossa Festa Junina de 2014



Reforma da Capela N. S. Lourdes



COLÉGIO
DINÂMICO

Referência na educação. Referência para a vida.

Unidade Falcão: Rua Bernardino de Campos, 8-81 - Falcão - Tel.: (14) 3104-8181 - Bauru - SP
Unidade Vestibulares: Av. Nossa Sra. de Fátima, 1-80 - Jd. Estoril - Tel.: (14) 3104-7171 - Bauru - SP
Unidade Infantil Estoril: Rua Gerson França, 19-115 - Jd. Estoril - Tel.: (14) 3104-7170 - Bauru - SP

BERÇÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

PRÉ-VESTIBULAR

ETAPA

dinamiconet

EXPEDIENTE: Administrador Paroquial: Pe. Fábio Roberto Chella • Jornalista Responsável: Sérgio Purini - MTB 32587 • Conselho Editorial: Pastoral da Comunicação da comunidade de São Benedito • Impressão: Superia Gráfica - Tel.: (14) 3100-2002 • Tiragem: 1.300 exemplares • Endereço Paroquial: Pça. Epitácio Pessoa, 3-80 - Vila Falcão - Bauru/ SP - CEP 17050-750 - Tel.: (14) 3223-3034 • E-mail: saobenedito@bispadobauru.org.br • Site: www.paroquiasaobeneditobauru.org.br • Artigos e fotos para publicação, favor enviar até o dia 15 de cada mês para o e-mail: oevangelizador@gmail.com